

PROPRIETARIOS
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRECTOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRECTOR LITTERARIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE AOS SABADOS

O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
3 mezes..... 30 centavos
COMUNICAÇÕES E ANÚNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REPUBLICA

Os bons exemplos, quando se não seguem, admiram-se; quando nos não convencem, respeitam-se; mas nunca tais exemplos devem ser deturpados. A Republica tem dado destes exemplos.

A Republica, procurando ser justa, é também generosa. Com a sua generosidade pretende demonstrar que quer ver todos os portugueses, sejam quais forem os seus ideaes politicos, quaisquer que sejam as suas crenças religiosas, trabalhar no engrandecimento da sua Patria, sem, está claro, lhe impedirem a sua marcha gloriosa, porque essa mesma marcha se dirige, debaixo do sol purificador da Liberdade, á conquista do Bem e do Progresso, levando, como divisa, um puro e acrisolado sentimento de patriotismo. E ela tem essa generosidade, porque possui a certeza de que, com o seu procedimento, hade conquistar a adesão espontanea e sincera de todos os bons e leaes portugueses.

Para se reconstruir um edificio, tendo, ainda para mais, de lhe renovar os alicerces, é preciso vagar e socego, muito principalmente quando se necessita estudar a forma mais honesta e mais desafogada de arranjar dinheiro para o fazer. E para que a reconstrução fique tão perfeita quanto possível, é preciso que os diferentes materiaes que nela entram sejam dispostos com harmonia e segurança, embora lentamente. Ainda que os seus architectos estejam animados da melhor das vontades e revestidos da maior das energias, na bem intencionada execução do seu plano, nada conseguirão sem a tranquillidade—é só com ela que se formam raciocínios perfectos e se executam projetos uteis. Ora, o que a Republica tem encontrado no seu caminho são inimigos que, traiçoeira e caluniosamente, a atacam.

Nós não vamos contra as ideias de ninguem, que, quando sinceras, respeitamos. Somos dos que não admittem uma democracia sem o legitimo direito de pensar livremente. Todo o cidadão tem esse direito, mas, para que dele possa usar, sem contestação, é absolutamente indispensavel que não calunie, que não deturpe.

Deve usar, na sua livre critica, da lealdade que honra, da justiça que dignifica. Sem estas qualidades de isenção, que tornam sempre respeitavel o adversario, os seus ataques, ainda que violentos, serão estérteis, as suas apreciações, ainda que revestidas de severidade, serão infructiferas.

Poderão, por algum tempo, as suas palavras produzir o desejado efeito, mas, ao surgir, perante quem as leu ou as ouviu, o cristalino espelho da Verdade, todo esse efeito desaparecerá e a causa atacada, redobrá de prestigio.

E' que a Verdade, no dizer do maior dos nossos oradores contemporaneos, deslumbra com os seus fulgores e fulmina com os seus raios invenciveis.

E, felizmente, ela raras vezes se esquece de aparecer, nas suas formas de escultural nudez, com o seu precioso testemunho; só excepcionalmente ela deixa de vir, com o

seu perfil de estetica beleza, quebrar as trevas sinistras da Mentira.

A Republica, homens de bem deste paiz, é o regime bom e generoso que a todos oferece a sua protecção, que a todos estende o seu manto igualitario. Poderão os seus homens ter errado algumas vezes; basta para isso serem acessiveis a paixões, mas jamais os seus erros foram provocados pela impureza de intenções, nunca os seus atos foram guiados pela sombra maldita duma desonestidade.

Repara e que essa bandeira verde e vermelha, que tremula altiva e triunfante nesta Patria gloriosa, representando a remissão do passado e a esperança do futuro, vos chama, confiada, no seu esvoaçar garrido e singelo. Mas a Republica, reclamando o vosso esforço, não o mendiga. Deseja que todos dela se acerquem, mas quer que venham, espontanea e confiadamente, prestar o seu auxilio sincero e honesto, o qual, sendo assim, será grandioso.

O que ela pede é que não deturpem os seus gestos e que analisem os seus atos sincera e lealmente.

Se assim fizerem, ela tem a certeza de que as suas numerosas fileiras irão engrossando dia a dia e que, num futuro bem proximo, se fará, neste paiz, uma grandiosa e sublime comunhão de almas.

Nesse dia feliz e desejado todos gritarão, num coro triunfal:

Viva a Republica!

E. M.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Meinha não vista o branco,
Guarde o branco para o verão,
Não é o seu paé tão rico,
Que gaste tanto sabão.

Papagaio de penas verdes,
Empresta-me o teu chapéu,
Se o teu chapéu é de penas,
Quem tem penas vai ao céu.

Esta lenço foi marcado
Com uma agulha de coser;
Será firme até á morte,
E leal até morrer.

GOVERNADOR CIVIL

Depois de ter insistentemente solicitado a sua demissão, partiu na terça-feira para Lisboa o nosso amigo sr. dr. Lino Gameiro, que neste districto exerceu com entranhado interesse e reconhecida proficiencia o cargo de governador civil.

Sua ex.ª, que no exercicio das suas funções foi sempre duma cativante amabilidade para toda a gente que o procurava, teve na gare uma despedida afetuosa que muito lhe deve ter demonstrado a grande estima em que era tido.

NOTAS E COMENTARIOS

Musica da Alameda

Uma das aspirações mais intensas que o povo de Faro tinha, era a que dizia respeito á questão da musica. Dava isso em resultado: fazer-se convencer toda a gente de que este mesmo povo, que por tal motivo se tornava irrequieto e insupportavel, seria apreciador e amantissimo de duas ou tres horas de concerto que a boa sorte lhe proporcionasse aos domingos, no jardim D. Francisco Gomes.

Tal irrequiete e tal ansiedade influíram poderosamente na Comissão Executiva do Municipio, que, desejava de prestar á cidade um beneficio apreciavel, mandou construir na Alameda um elegante coreto, onde ha perto de dois mezes tem alternadamente, nos domingos, as duas conceituadas filarmónicas de Loulé.

O passeio da Alameda é incontestavelmente uma das coisas mais belas do Al-

garve, e os concertos que ali se tem executado imprimem-lhe um tom de veras apreçoso e agradável, principalmente depois que ali se fez a instalação da luz electrica.

Pois resta-nos agora dar aos nossos leitores uma nota curiosa: O povo de Faro abstem-se de frequentar a Alameda, sitio aprazivel onde se passam aos domingos tres horas deliciosas de passeio e de musica, e entretém-se ali pela cidade, ou junto dos fedores da doca, ou embaçacado em frente das vitrinas, ou derretido de calor nos bancos do animatografo, ou engavetado nos antros desmoralisadores das tabernas!

E era este o povo amante da musica!

O Mundo

Completo na quarta-feira mais um ano de vida laboriosa e honrada este nosso prestigioso colega. Tem hoje quatorze anos, que representam para ele outro tanto tempo de sacrificio pela causa da Liberdade, da Justiça e do Amor, e para nós a expressão viva e sincera do seu intensificado patriotismo. Sempre corajoso e intransigente na rota dos seus deveres, O Mundo é inquestionavelmente um jornal que causa orgulho á imprensa portugueza, e que, por tal circunstancia, tem a estima do povo e a consagração inabavel do seu nome.

Dá-nos este facto a maior alegria e serve-nos de incitamento na grande luta que travamos em obediencia e por amor aos mesmos principios.

Receba, portanto, O Mundo as nossas cordaes felicitações.

Um cavalo por 150 contos

O cavalo pur sang inglez 'Rocksand', foi vendido por 150 contos pelo presidente do Jockey Club norte-americano, Augusto Reimont, a um sindicato franco-inglez, a cuja frente está Cheri Habron, residente em Paris.

O cavalo embarcou em Nova York no transatlantico Minnewaska, com destino a França, via Londres. Antes de embarcar foi segurado em quantia igual ao seu custo.

Belmont declarou que esse cavalo, não servia para nada, porque a legislação nos Estados Unidos matou as corridas hipicas.

Eleições geraes

Em virtude da situação anormal do paiz, resultante da configuração europea, consta que, por decreto de amanhã, vão ser adiadas, sine die, as eleições geraes de deputados e senadores, que estavam marcadas para o dia primeiro de novembro.

Atitude da Inglaterra

O vice-consul da Inglaterra, nosso amigo sr. Candido Pereira dos Santos, teve para conosco a amabilidade de nos oferecer um exemplar impresso do discurso de sr Edward Grey, pronunciado na Camara dos Comuns em 3 de agosto, e um curioso exemplar do Livro Branco, recentemente apresentado nas camaras, contendo a correspondencia trocada durante o periodo que precedeu immediatamente o inicio da actual configuração europea.

Por estes opusculos, fica a opinião publica perfectamente esclarecida acerca da honestidade com que a Inglaterra interveiu desde o começo no presente conflito.

Um bom alemão

O kaiser, aquele famoso imperador da Alemanha, antigo candidato a imperador da Europa, disse, num decreto, que a victoria final havia de pertencer á Alemanha, que combate os seus inimigos com o auxilio de Deus a quem é um bom alemão.

Um bom alemão!

Ora aqui está um qualificativo que nenhum livre pensador ainda se lembrou de attribuir ao paé do céu. Que ele trate de agradecer a amabilidade do kaiser!

A expedição Nordenskjöld

Acerca da sorte do intrepido explorador e dos seus companheiros tem circulado na imprensa as mais contraditórias versões.

Eis o que sobre o assunto dizem de Stockolmo:

Havia chegado á noticia de que a expedição Nordenskjöld, que percorre actualmente as paragens inexploradas da Bolivia, sob o comando do barão Erland, o mais novo dos filhos de Nordenskjöld, havia sido destruída pelos indios do Beni.

Mas segundo novas informações, é verdade que os indios atacaram a expedição,

mas não o é que tenham perecido todos os membros dela. Sucumbiu na luta o sargento sueco Bery.

Erland Nordenskjöld é um audaz explorador. Tem 27 anos.

Já explorou com exito certas regiões mal conhecidas da America do Sul, na Patagonia, Bolivia e Peru.

Numa viagem que fez em 1906 aos terrenos habitados pelas tribus do Oeste do lago de Titicaca, recolheu noticias do mais alto interesse etnografico.

As ultimas cartas recebidas pela familia Nordenskjöld, procedem da pequena povoação boliviana de Trinidad.

Erland e sua esposa, que o acompanha, estavam ali descansando de passadas fadigas e preparando-se para emprender novas excursões.

Luz electrica

Tem sido assunto de varias conversas a iluminação electrica de Faro, que em verdade deixa muito a desejar, quer pela falta habitual de intensidade, que é efetivamente reparavel; quer pelas interrupções frequentes a que as fraquezas e desleixos da Companhia a obrigam.

Sabemos que a Comissão Executiva do Municipio se tem esforçado por fazer com que sejam rigorosamente cumpridos os deveres expressos no contracto que por esta razão tem applicado multas diarias á Companhia.

Só assim deixaremos de suportar as estranhezas que por ali se viam noutros tempos.

O kaiser

Um telegrama largamente vulgarizado pela imprensa, anuncia que o kaiser publicou um decreto declarando a Belgica conquistada e anexada á Alemanha e nomeando o respectivo governador.

E' claro que, para quem acompanha com atenção os successos da guerra, tal decreto não passa de mais um testemunho da insolita vaidade do imperador da Alemanha.

Ainda nos fontes de Anvers, Namur, Liège e outras praças tremula a bandeira belga; e já elle vai apregoando a conquista da Belgica.

Um manifesto

Distribuiu-se nesta cidade um violento manifesto em que era duramente visado o actual prior de Cachopo, concelho de Tavira, a quem se descobriram certas proezas, erros e farças, que pouco honram aqueles que ainda tem a ingenuidade de dar credito ás religiões e aos seus apostolos.

Entre outras coisas, que se referem especialmente ao prior de Cachopo, tinha esse manifesto a seguinte passagem que achamos absolutamente verdadeira e que por isso passamos a transcrever:

«O padre é o agente do erro e da mentira; o padre é a peste da sociedade, o veneno letal, o parasita mais daninho que corre tudo e que melhor se baquetista, como corvo que devora as suas victimas».

E' exactamente assim. Bem haja portanto quem escreveu estas grandes verdades.

Portugal e a guerra

Sobre a impressão dos portugueses a respeito da guerra que avassala a Europa, recordamos do nosso colega O Mundo estas significativas passagens do seu editorial de segunda-feira:

«Portugal, aparte os seus deveres de aliado fiel e sincero da Grã-Bretanha, aparte os seus interesses que possa tirar, caso venha, directa e ostensivamente, a partir das responsabilidades da beligerancia, palpita entusiasticamente e com a mais nobre abnegação, pela causa da Inglaterra e da França. Consulte-se o povo, interregue-se a sua alma, diga-se o seu coração, que o povo inteiro, o bom povo portuguez, que ao mais ardente patriotismo alia a natureza mais generosa do mundo, responderá alto, num brado calbroso: é unisono: Viva a Inglaterra! Viva a França!».

Como aliados da Inglaterra, estamos necessariamente ao lado da Inglaterra; como latinos, estamos necessariamente ao lado da França; como eternos veneradores de heroes e de patriotas, estamos já ao lado dos valentes belgas; como legionarios da liberdade e da justiça, estamos ao lado de todos esses que lutam pela independencia e integridade das suas patrias e pelo triunfo definitivo do progresso e da democracia sobre as avançadas sanguinarias e orgulhosas do imperialismo medieval».

OS LEQUES

O uso dos leques é quasi tão velho como o mundo.

A quem se deve tal invenção? Não se sabe ao certo. Poderíamos talvez attribuí-la a alguma das donzelas que viveram antes do diluvio e decerto não erraríamos afirmando que o primeiro leque foi um ramo de palmeira ou uma folha de palmeira-cristi.

Na antiguidade houve duas especies de leques.

O leque de folhas de arvore é o de penas, as mais das vezes de avestruz, objecto indispensavel nos paizes quentes, e consequentemente em uso geral sob um nome semi-barbaro correspondente á nossa expressão exota moscas.

O leque de luxo era emblema de soberania ou de poderio. Os frescos que ornavam os palacios e templos de Tebas representavam Ramsés III cercado de príncipes que traziam leques semi-circulares, pintados a cores brilhantes e presos a longos cabos.

Os arabes enriqueciam os cabos dos seus leques com inscrições e divisas.

Encontram-se leques entre todos os povos e em todas as épocas da historia. Euripees, Longino, Virgilio, Ovidio, etc, falam dos leques das mulheres da Grecia e de Roma.

Na Grecia, os leques tiveram primitivamente a forma duma folha de platano. Mais tarde as mulheres gregas fizeram-nos de penas de pavão.

Na China, onde as artes, desde os tempos mais remotos, atingiram um alto grau de perfeição, faziam-se, no principio da nossa era, deliciosos leques de seda branca bordada e de penas vermelhas artisticamente trabalhadas.

Davam-lhes a forma de coração.

Le-se no Gi-tchao han-lin chin, que no quinto dia do quinto mez dum certo ano, —ano que corresponde ao nosso ano 219,—o imperador apresentou aos membros da sua academia um leque de bambú recortado e pintado de azul. Os leques em marfim remontam á mesma época. Os cronistas chineses citam muitas vezes um leque, obra dum certo Wang-sun-peu, de Kinling, que representava em perspectiva planicies, montanhas, vales, ribeiras, numa extensão de mais de 1300 quilometros.

Depois dos leques de bambú e de marfim, foram inventados na China os leques transparentes, ornados de figuras de passaros, de animaes, de flores ou de divindades populares.

Aos japonezes pertence a invenção dos leques de varetas, segundo pode ver-se na imagem de um deus do paiz, o deus da Felicidade, representado com um leque desta especie.

Da época dos Cezares á das cruzadas, a historia dos leques é positivamente desconhecida; a Igreja, adotando os leques nas ceremonias cultuaes, tornou o seu uso menos comum aos particulares. Em compensação conhecem-se os ricos leques dos tesouros das igrejas e das abadias.

Destes, são notaveis um leque de prata de Saint-Riquier, um de seda de Salisbury, um outro de seda e ouro de Amiens, de penas de pavão da igreja de S. Paulo de Londres, etc.

No seculo XII e nos seculos seguintes, estiveram muito em moda na Europa os leques de penas de avestruz, de pavão, de corvo e de papagaio, montadas sobre varetas de marfim cinzelado e algumas vezes ornadas de pedras preciosas.

As damas traziam-nos suspensos á cintura por uma cadeia de ouro.

Francisco I tinha o leque mais famoso do seu tempo, pela boa qualidade das penas, arranjo, forma, cor, divisas e joias que o ornavam e que os cronistas descreveram em muitas paginas.

Henrique III possuía um leque tão grande que lhe servia para se abrigar do sol. Veio então a moda dos leques monstruosos; chamavam-lhes indispensaveis porque elles eram ao mesmo tempo leques, sambrinhas e guarda-fogos.

Em certas cidades da Italia, as damas adotaram nesta época o leque em forma de estandarte, e feito de seda bordada ou tela de ouro.

No seculo XVI, os japonezes enviaram-nos leques com um quarto de circulo de perimetro, e terminados em punta no cabo, isto é, apresentando á figura dum triangulo perfeito.

Na Italia fizeram-se leques de papel, artisticamente dobrado e ornado de pinturas. A moda espalhou-se em toda a Eu-

ropa. Os maiores artistas não duvidaram empregar os seus recursos na decoração dessas encantadoras joias, artigos importantes de toilette, tão indispensáveis ao homem de distincção como a mulher de bom gosto.

No seculo XVII havia ainda os leques largos de grandes cabos. Era de bom tom utilis-los para bater na esposa e nas filhas.

Nesta epoca, o commercio dos leques tomou uma tal extensão em França particularmente em Paris, que os operarios de leques se constituiram em corporações como os dos outros officios e solicitarão estatutos e privilegios que Luiz XIV se apressou a conceder.

No seculo XVIII ha verdadeiro furor pelos leques; mais de quinientas fabricas em Paris.

Hoje, o leque é ainda uma encantadora joia de toilette, mas já não faz successo. Se permanece necessario, não é indispensavel como no ultimo seculo. Fazem-no pequenino, simples, elegante.

O leque não embelece a mulher, como se dizia outrora, mas a mulher embelece o leque, se ela sabe manje-la com graça e modestia.

Lizandro.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Um general condemnado

O Tribunal de Colmar acaba de condemnar o general Keim, presidente da Liga Militar, a 200 marcos de multa e vinte dias de prisão, por ofensas ao abade Wetterlé e aos alsacianos em geral.

O general Keim havia publicado num jornal de Berlim um artigo intitulado Suécia e Alsacia em que insultava o deputado e jornalista abade Wetterlé, chamando-lhe covarde. Além disso insultava os alsacianos em geral, dizendo que eram uns degenerados com alma de lacaios.

O abade Wetterlé e o sr. Siobel, redator chefe do Nouvelleste de Alsace Lorraine, transcreveram o artigo, comentaram-no e chamaram o seu autor aos tribunales.

O general foi defendido pelo advogado Claas, presidente da União Pangermanista de Maguncia, o qual desenvolveu grande eloquencia na defeza do seu constituinte. Apesar disso, o tribunal proferiu uma sentença condemnatoria.

Esta sentença produziu grande sensação. O general Keim apellou.

Uma fera numa sala de jantar

Os jornais de Nova York referem que, ha dias, no vagon-restaurante de Kota, á hora em que os passageiros almoçavam tranquilamente, appareceu um hospede que produziu geral surpresa... e mais alguma coisa.

Tratava-se dum leopardo que havia arrombado a porta de comunicação e chegara á sala de jantar.

Ferido o animal pelos vidros que quebrou com os seus saltos, fez a sua apresentação dando regidos aterradores.

O panico foi imenso entre os passageiros, muitos dos quaes eram creanças. Todos quizeram precipitar-se pelos estreitos corredores e atropelaram-se.

O chefe da mesa teve o necessario sangue-frio para chamar o domador do leopardo.

Nisto o comboio parou e a confusão foi ainda maior; mas o domador apresentou-se de chitote na mão e conseguiu encerrar a fera, que permaneceu agachada o tempo sufficiente para que os passageiros desocupassem os vagonos.

Depois, disparando tiros para o ar, conseguiu que a fera voltasse para a sua jaula e assim renasceu a tranquillidade.

O comboio retomou a sua marcha e os passageiros continuaram o seu almoço... interrompido de modo tão desagradavel.

sobreviventes dum naufragio

Pela telegrafia sem fios recebeu-se em Montreal uma comunicação do navio norte-americano Seneca, dizendo que encontrou no alto mar a terceira lancha de salvamento do vapor Columbia, que naufragou ha dias.

Esta era a unica lancha cujo paradeiro se ignorava, e considerava-se já seguro que houvessem morrido as pessoas que a occupavam.

Estes temores confirmaram-se em parte. A bordo da referida lancha só restavam quatro homens: um official e tres marinheiros, que se encontravam extenuados.

O seu estado é gravissimo. Os demais companheiros que com elles occupavam a lancha quando occorreu o naufragio, pereceram e foram lançados ao mar.

O Seneca chegou no ultimo domingo a Halifax, com os quatro sobreviventes.

Ambição funesta

Perdidas as esperanças de protejar por mais tempo a paz em que viviam os povos, quebrados os elos que uniam as chancelarias, estala a inevitavel guerra, sobre pretexto de pretendidas ofensas, depois de varios subterfugios. Paralisaram, portanto, o commercio e a industria de varios paizes; afetando o seu estado financeiro. O luto e a desolação estendem-se por toda a parte! Sobre a Europa Central, paira nma at-

mosfera de fatalidade, criada pela ambição dum homem, que, no meio do seu orgulho, sonhou dominar o mundo. Pela segunda vez, esta ideia avassala um cerebro humano.

Da primeira vez, não o ponde conseguiu Napoleão, que, cercado duma aureola de victorias, acompanhado do maximo prestigio que pôde ser alcançado por um heroe, levando os seus soldados de triumpho em triumpho, chegou a atemorizar os povos com a audacia do seu genio guerreiro; muito menos o conseguirá um homem que ainda não guiou exercitos á victoria; nem possui a acção experimental dum bom cabo de guerra; a despeito da disciplina de ferro que soube introduzir nos seus exercitos.

De nada valerá essa disciplina criada para a guerra de conquistas, assim como de nada valerá o enorme exercito que lançou numa aventura ingloria, donde sairá exaustão, de forma a nunca mais se levantar, perdendo casa, patria e quasi a propria vida como ultimo recurso.

Quantas povoações arrasadas, monumentos destruidos e imensos campos talhados! Quantos milhares de victimas sacrificadas ao capricho utopista dum homem!

Porem, o ajuste de contas não tardará; e nessa tremenda operação, esse homem há de pagar com incomensuravel usura; os desastres e desolações, que trouxe ao seio das nações laboriosas, que trabalhavam por uma paz duradoura, não pensando sequer nessa singadora de vidas e fazeodas que se chama guerra.

Foi a ambição que perdeu o heroe de Ansterlitz; e é ella que riscará da lista das nações a Alemanha, que terá por companheira na desgraça a sua aliada austriaca. Será então que o povo tedesco avaliará a enorme desgraça que lhe acarrejou o seu kaiser.

Tavira.

Ribeiro Pereira.

Alameda do Faro

Importou em 1831 centavos o rendimento da Alameda no domingo passado, sendo esta receita distribuida do seguinte modo: Entradas na Alameda 14568 centavos; aluguer de cadeiras 1801 centavos, entradas no ginásio 112 centavos e aluguer de quiosques 2450 centavos.

Amanhã tornará a tocar na Alameda, desde ás 18 ás 24 horas, a Harmonica Marçal Pacheco, com o seguinte programa:

1.ª PARTE

- 1.ª - Saudação a Tomar—passo dobrado, por Curado.
2.ª - Hino Inglez.
3.ª - Elal... mazurca, por José Cifuentes.
4.ª - Simplicidade, sinfonia, por Sousa Bogaes.
5.ª - Ninã Pancha, zarzuela.
6.ª - Hébe, suite de valeses, de Waldteufel.
7.ª - Carità, polca de flautim, por Encarnação.

2.ª PARTE

- 8.ª - O Porta Bandeira do 99 de Lisboa, ouverture.
9.ª - Rapsodia sobre o tema do fado Liró, por...
10.ª - Viva la Gracia de Las Semifusas, malagueña, por J. Cifuentes.
11.ª - Hino Belgá.
12.ª - O Pico de Salomão, passo dobrado, por Fão.
—Os concertos da Alameda terão lugar durante todos os domingos de setembro e outubro, e é provavel que continuem mesmo no inverno, depois das treze ou quatorzé horas.

A graça alheia

A LIÇÃO

Um professor:

—O menino tem quatro laranjas. Ora dê-me duas. Com quantas fica? Com duas não é verdade?
—Sim, senhor.
—Agora dê-me as outras duas. Com quantas fica?
O discipulo hesita na resposta.
—Sem nenhuma... não é verdade?
—Não, senhor.
—Como assim? pois não é verdade?
—Não, senhor, porque eu não lhas dou.

COINCIDENCIA

Um poeta foi preso por um policia que o levou para a esquadra. Chegado ali, o cabo recebeu-o com maus modos e alguns encontrões, perguntando-lhe:

—Em que se emprega?
—Sou poeta.
—Ah! é poeta! Tenho um irmão que também é poeta.
—Pois estamos em egualdade de circunstancia: eu tambem tenho um irmão que é bruto...

NO FILM

Indo um padecente para o patíbulo, o padre que o acompanhava, julgando-o muito contrito, disse-lhe:
—Quanto é ditoso meu filho! Ainda hoje vais beijar com os anjinhos!
—O sr. padre, responde-lhe o padecente, quer vossa reverencia trocar a sua ceia pela minha!

Cartas da Serra

SOL E... SOMBRA—UMA «ECHARPE» DE NU-VENS—A CONFANGEDORA TRISTEZA DOS DIAS SEM SOL—A DEBANDADA DO BANDO JOVIAL—OS «AQUISTAS»—NEM GARGALHADAS CRISTALINAS, NEM CARITAS DE BONECAS AVELUDADAS A PÓ DE ARROZ—A GRANDE SINFONIA VERDE—PLATANOS, ACACIAS E EUCALIPTOS—UMA ATMÓSFERA NOSTÁLGICA—O CANTAR LAMENTOSO DAS AGUAS DA RIBEIRA—A ETERNA LET-DAS COMPENSAÇÕES—SOL ARDENTE, LUAR DE PRATA E NUVEIS PESADAS—A GRANDIOSA CENOGRAFIA DA SERRA E OS SEUS VÁRIOS ASPECTOS.—CAMPOS DE LENDA E PAIZES DE MÁGAS—UMA ALCATIFÁ ESPESSA—A «VOLTA AO MUNDO»—ROCHAS CICLÓPICAS—O POENTE, O MAIS BELO «FILM»—EM PLENA SERRA—BREVE DESCRIÇÃO DUM TRECHO DA MONTANHIA—PINCAROS QUE SE AZULAM A DISTANCIA, CASAEIS E CARROS QUE LEMBRAM BRINQUEDOS DE CRIANÇA—O VELHO MESTRE, OS SEUS OCULOS RESPEITAVEIS E AS OVELHAS TINIÓAS DO SEU REBANHO, ETC., ETC.

Após uns dias de sol magnifico, que parecia entoar hinos de luz alheada a serra com a variante esplendida dos seus grandiosos efeitos de claro escuro, grandes nuvens, pesadas e lentas, vieram taldar o belo azul deste céu, cobrindo as montanhas com uma espessa écharpe de nevoeiro humido.

Dias sem sol, dias de conflangedora tristeza, em que as arvores, rochas, casas, caminhos e veredas parecem saudosos de melhores instantes, tais são os que actualmente decorrem neste formoso rincão.

A tristeza domina. Debandou ja o bando jovial dos aqui-stas que nas salas do Casino exibiam seus folguedos e gestos de entremez.

Atravez das aleas sombreadas pela folhagem fina das acacias já não reinam as gargalhadas cristalinas das jovens foras-teiras, nem entre a rendada folhagem das moitas afloram as suas caritas de bonecas de carne aveludada a pó de arroz.

A grande sinfonia verde perdeu seus trilos mais harmoniosos, uniformizando-se sob uma leve e discreta penumbra.

Lá em baixo, no fundo do vale, entre as suas margens estreitas, orladas de pedras, sob a abobada verde formada pela cópa frondosa dos platanos, das acacias e dos eucaliptos, as aguas da ribeira escorrem lamentosas e tristes. No dia da nossa estada aqui demos um longo passeio, atravessando a mata em toda a sua extensão e percorrendo em todo o seu giro e plenitude, a chamada volta ao mundo, indo, ao cair da tarde, gosar o magnifico espectáculo do pôr do sol, comodamente sentados nas rochas ciclopicas que dominam a ponte do Lagoado.

O poente é sempre um dos mais belos films que o animatografo maravilhoso da Natureza pode oferecer-nos, mas redobra de encantos quando podemos presenciarlo entre os esplendores dum cenário vastissimo como é aquele que defronta a que-las rochas cuja superficie a acção lenta das chuvas, pelo desagregamento das moleculas mais brandas, começou já a ser crivada de pequenissimas depressões.

Dali, para o sul, a vista abrange um horizonte grandioso limitado pelo mar. Ao norte, quaes alterosas vagas petrificadas, erguem-se as ramificações gigantes-cas da montanha cujos ultimos pinca-ros se azulam a distancia.

A leste domina o verde aveludado e lindo do pinhal e a oeste, colando em caprichosos zigzagues através das faldas da montanha, serpenteia a estrada que, cá de longe, parece uma simples fita branca.

Os cascaes esparsos pela montanha eternamente françados de pingentes de prata liquida, não tem agora aquele rumôr cantante tão-grato aos meus ouvidos.

Em dias assim, são bem mercuriosos estes logares. Nem a estridula matizada dos passaros que, mal aclarce, acordam entre as franças do arvoredo, e muito menos os alegres ranchos de raparigas que jorreado de espalham no ar as suas ingenuas cantigas, conseguem desvanecer este negrume de melancolia que nos avassala o espirito.

Sob esta atmosfera nostalgica quasi não reconhecemos as velhas arvores minhas amigas, estas boas arvores que, ha alguns anos, nesta epoca, nos alegam os olhos com os seus tocados verdes e nos perfumam a atmosfera com a sua fragrança purificadora e salutar.

Mas tudo tem suas compensações.

A brusca variação do tempo deu-nos ensejo a gosar em um breve periodo de alguns dias toda a grandiosa cenografia da serra.

E foram lindos os nossos primeiros dias, aqui, sob um sol ardente, ou á noite, sob um luar de prata, que transformava a montanha em vastos campos de lenda, em genuino paiz de fadas.

Apesar da estrada e dos caminhos estarem alcatifados por uma espessa camada de poeira; logo no primeiro lembram brinquedos de criança, tão pequeninos parecem e ha pouco, uma pesada diligencia, de quatro rodas, alta, com o tejadilho cheio de malas, de atados e de embrulhos de toda a especie, que avistei, lá ao longo, na volta da estrada, fez-me lembrar um daqueles carrinhos de môscas, que

os collegias fabricam, em horas de clandestino recreio, enquanto o mestre, muito grave, encavala sobre o nariz os seus olhos respeitaveis e inicia os seus preparativos para chamar á lição as ovelhas mais tinosas, do seu rebanho de educandos...

Lyster Franco.

POETAS

ARANHA

Num sonoro teatro antigo da Alemanha, dum violino aos ais, banhada de luz viva, surgiu dum covil uma grotesca aranha, dos banquetes do Som habitual conviva.

O ser sombrio e obscuro—o amor não priva da adoração do Belo, a adoração estranha... E assim se embriagava a escura pensativa da lirica emoção que nossa alma banha.

Matarem-na uma vez.—Não mais a pobre amante da Musica, surgiu áquela luz brilhante. Foi-lhe o velho teatro a sua sepultura...

Assim preso tambem pela atração que choro, não te rias cruel! O idolo que imploro... Tu és o violino... e eu sou a aranha escura.

Gomes Leal.

INSTRUINDO

A Serra

A Europa tem 10.010.000 metros quadrados de superficie e 292 metros de altitude média. A Asia tem 44.500.000 metros de superficie e 279 metros de média de altitude. A Africa tem 29.825.000 metros de superficie e 602 de altitude média. A America do Norte 17.850.000 e 537 de média de altitude. A America do Sul tem 23.600.000 e 595. A Australia tem 1.680.000 de superficie e 362 de média de altitude.

Quantidade de chuva anual: Europa 615 mil, Asia 555, Africa 825, America do Norte 780, America do Sul 1.670, Australia 520.

Oceanos

O oceano pacifico tem 175.600.000 metros quadrados de superficie e 4.590 de profundidade média.

Atlantico: 88.600.000 e 3.000 metros de profundidade.

Indico: 74.000.000 e 4.000 metros de profundidade. Glacial (Norte) 15.200.000 e 2.000—Glacial (Sul) 20.300.000 e 2.000.

Massa total da agua 1 milhar e 379 milhões de kilometros cubicos.

Altitude das neves presistentes

Suecia e Noruega, 1600 a 1800 metros; Alpes, 2600 a 3000; Nas Tropicas, 4500 a 5000; Himalaia, 5000 a 5700.

Uma bala que não pára

Girando em volta do Sol, a Terra descreve uma ellipse. A distancia entre a Terra e o Sol varia por isso sem cessar. A Terra aproxima-se mais do Sol quando está a 145 milhões de quilometros dele e afasta-se mais quando se encontra a 150 milhões de quilometros. Nesta carreira, o nosso planeta desloca-se á razão de 30 quilometros por segundo. A sua velocidade é, portanto, 50 vezes superior á dum ôbus.

A terra caberia: 80 vezes em Urano, 84 vezes em Netuno, 750 vezes em Saturno, 1280 vezes em Jupiter e 1.310.000 vezes no Sol.

O Sol é a estrela mais proxima de nós. Está a 150 milhões de quilometros da Terra. O seu volume é 1.300.000 vezes maior do que esta. A sua luz gasta 8 minutos e 20 segundos para chegar até nós. O Sol irradia por segundo uma quantidade de calor egual á que forneceria no mesmo tempo, um foco de 11 trilhões e 600 biliões de toneladas de petroleo.

As estrelas cintilam, os planetas não cintilam. A luz da estrela polar gasta trinta e tres anos para chegar á terra.

A Lua é uma bala que continuaria o seu caminho no espaço se a gravidade não a arrastasse para a Terra. Ela obedece como todos os astros, e todos os planetas ás leis da atração. Não ha atmosfera na Lua e por consequencia não ha agua. No espaço, a Terra e a Lua valem juntas.

Recordação de Cachopo

Cachopo, modesta aldeia, mas para mim formosissima! De ti conservarei indelévels impressões. O visso ar puro e agha ferrea foram poderosos elementos para a minha saúde, juntamente com a paz e o silencio da vossa serra e dos vossos montes, cujas paisagens vertiginosas e risíveis alegram a alma entristecida. Contemplando-as, senti o espirito recriado, e apaziguado o coração, esquecendo ajuda que momentaneamente, os desgostos que o oprimem.

E' que a ninda contemplação da vossa encantadora paisagem, o serra e montes de Cachopo—exerce sobre a nossa alma a in-

fluencia calmante e suggestiva dum sonho feliz!

Modesta como és, ó graciosa povoação algarvia, maior tanto tu não renderias em meu coração, nem maior afeto em te dedicaria, se em vez de paquiza aldeia, tu fosses, ao contrario, grande e sumptuosa cidade! Em ti passel, entre amigos, momentos felizes; se live desgostos foram bem recompensados por esses momentos que já mais olvidarei.

A minha propagação republicana e liberal os motivou; mas sinto a mais intensa satisfação por cumprir com os meus deveres, tendentes a prestigiar a Gloriosa Republica, e tambem por ter a convicção de que os meus inimigos de hoje, se hão de lembrar do mais obscuro e humilde professor que organizou a primeira festa republicana e a festa da Arvore, deixando-vos a bandeira do atual regime, bandeira que ainda oão vos tinha sido entregue.

Despedindo-me da vossa graciosa povoação, ofereço o meo limitadissimo e fraco prestimo ao vosso povo honrado e generoso que é digno da maior estima e respeito.

E' por isso que, mesmo de longinquas paragens, nunca te esqueço, ó gentil Cachopo, e me sinto ditoso ao prestar-te esta singela homenagem do meu amor e da minha saudade!

Antonio Lima.

Ao sr. bispo do Algarve

Numa cegueira a que muito pretenciosamente o sr. bispo do Algarve chama apostolado, anda desencadeada por esse Algarve uma guerra sem freguas, em que esse senhor está empenhado e em que visa muito deslealmente os pensionistas. Quem me ler, só muito pallidamente pode conhecer quanto essa campanha tem de vil. Não é uma questão de principios, de afirmações meramente doutrinaes, mas um ataque individual, com a agravante dos atingidos se encontrarem a algumas leguas de distancia.

Como se vê, sua ex.ª tem predileção pela covardia e deslealdade. Ainda que sua ex.ª tivesse razões para tal, não é licito, seja a quem for, difamar um antagonista. Ha meios licitos e triviaes de luta que se abenam a envergadura mortal de quem deles se serve. Seguir caminho diverso, é desqualificar-se. Não admitindo esta norma excepções, ainda quanto ao mais simples mortal, como poderá atear-se o seu desprezo completo, tratando duma individualidade que se diz principe duma religião que tem por lema o amor, a caridade? Quem vive em centros relativamente populosos como Faro, sabendo que o sr. bispo saia de visita a uma freguezia rural, não calcula a sua conduta extramuros. Desejaria que muitos dos que encaram a veligatura episcopal pelo lado apostolico, caissem de chofre numa egreja qualquer e presenciassem o apostolado do tão conspicuo cidadão. Claro que me refiro áqueles que ainda não perderam o que devem á sua dignidade e á boura alheia.

Quantas desilusões! Presenciar um bispo estendendo ao peito uma refulgente cruz, simbolo da paz, da caridade e da justiça, calmiando os pobres pensionistas, bem em publico, como qualquer criminoso vulgar sem escrúpulos, utilisando os mais futeis pretextos! Era justo se o sr. bispo ao desfilar um suposto titulo acusatorio dos pensionistas perante humilidas camponozes, sequiosos do crisma, —otimo azol—que maneja para alirar o coração incauto, simultaneamente uarrasse ás proezas, a vida, os costumes dos seus allicos. A justiça assim o exigia. Mas a justiça figuram-na com os olhos vendados, e o sr. bispo, não só não usa venda, como, para maior desluzão, possui uns olhos avantajados. E como elles exteriorizam incompetencia insanavel para o cultivo de tal virtude!

Pide pois continuar no seu apostolico passeio com o mesmo sentimentalismo, vulgar na politica profissional. Faça a sua propagação pseudo-religiosa, mas um dia virá em que uma aurora, que não se fará esperar, lhe recorde quanto esqueceu o seu manus episcopal.

Aproveite bem o armisticio passageiro, concedido por circunstancias de momento. Seja-me um bom alemão nos processos bolicos contra os pensionistas. E agora que sua ex.ª, com a sua vinda a Aljezur, cerrou o gesto guerreiro á freguezia de Marmeleite, onde vivo, assestando contra mim toda a sua artilharia volante, ou sejam os humilidos camponozes, seja-me licito, num manifesto com que enxamearei os povoados de toda esta cercania, levar bem ao amago do povo, o que foi, quanto vale e o que exclusivamente é n' apostolado de sua ex.ª. A moral dos seus allicos tambem fica á minha guarda. Com a pensão dum mez, faço ludo isto, e ainda me sobra dinheiro. Resta-me pedir um favor a sua ex.ª e é que, como bom empresario que é, continue, nesta hora de amarguras, a divertir o pobre Zé, impungindo-lhe bilhetos do seu animatografo a lousão sobre por cabeça, contendo egualmente sua ex.ª, para economia da empresa, á ser a grande figura animada e bem vivida incomensuravel fita que é o seu piramidal apostolado... E vós, ó gentios inocentes, que sois a materia coletavel da grande trama canonico-politica, concorrei ao original aspecto. E' só a tasto por cabeça.

O que faz o progresso! Marmeleite, 14 de setembro de 1914.

Jose H. Quintanilha de Mendonça.

PASTA DENTIFRICA

Crème—Para a limpeza e suavidade da pele. Tonico e Loção capillar—Contra a calvície e a queda do cabelo.



UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE —Drogaria e Farmacia— BANDEIRA & C. L. A. S. FARO—RUA IVENS, 25—FARO

O NOSSO NOTICIARIO

Esleve em Lisboa nesta semana o sr. dr. Caudido de Sousa.

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Tavira, na sua sessão do 26 de agosto, nomeou provisoriamente chefe da secretaria o sr. dr. José Vitorino Policarpo de Oliveira.

Reúin na terça feira, na Inspeção de Finanças, a Junta Distrital de recursos do commercio do Algarve, deliberando indeferir os recursos apresentados pelas firmas Abraham Sabath, J. A. Paraiso Piuto e A. F. Sousa Ramos, que desejavam aumentar os preços de diferentes generos.

Está definitivamente resolvido o adiamento do congresso dos escrivães de direito que devia realizar-se na segunda quinzena do mez de setembro.

A comissão organizadora desse congresso tomou aquella resolução por se lhe afigurava ser de maior resultado para a sua causa a realização do congresso no estado animal em que se encontra o paiz por effeito da guerra.

Como não pode prever-se a duração desta, ficam para se resolver ulteriormente o dia e a época de férias em que o mesmo congresso deve ter lugar.

O sr. Antonio de Sousa Carmo foi exonerado de ajudante da repartição do registo civil de Vila Real de Santo Antonio.

Foi assinado um decreto regulando os vencimentos das guarnições dos navios de guerra empregados no serviço de vigilância nas colônias portuguezas, ficando já nestas condições os cruzadores Almirante Reis, S. Gabriel e canhoneiras Ibo e Beira.

Pelo ministerio da justiça vai ser expedida uma circular aos conservadores do registo civil recomendando que ouçam as corporações administrativas não só acerca da necessidade da criação dos postos do registo civil, mas ainda a proposito das modificações a introduzir na respectiva tabela dos emolumentos.

A folha official publicou ha dias a nota do estado da divida flutuante em 31 de maio findo, pela qual se verifica que essa data era de 89.440.182025. No paiz era de 89.572.618546, baseado no estrangeiro um saldo credor da importância de 132.486821.

Foi nomeado ajudante do official do registo civil de Vila Real de Santo Antonio, o sr. Eugenio Diniz Guerreiro.

De 1 de janeiro deste ano até 20 de agosto findo, os raminhos de ferro do Estado renderam o seguinte: Sul e Sueste, 1:290.996514, mais 36 533815 que em igual periodo de 1913. Minho e Douro, 1:243 1478, menos 12.817861, isto é, na grande velocidade mais 381630 e na pequena velocidade menos 13.199591.

A camara municipal de Albufeira representou ao sr. ministro do fomento, pedindo que a verba votada para as estradas nacionais se desvie a quantia de 5:000 escudos para reparação de estradas naquelles concelhos, a fim de que nos respectivos trabalhos sejam collocados os operarios que devido à paralisação fabril, se encontram lutando com a fome.

Está em Lisboa, desde terça-feira, o nosso amigo sr. dr. Joaquim da Ponte.

Já está averiguado que foi o corretor do hotel Madalena quem cometeu a heretica proeza de desprezar a cobertura do puzo camarario do largo de S. Pedro. Vai ser entregue a juizo. A proposito, convem dizer que um outro benfeitor que, ha pouco tempo ajuda, danificou uma arvore do largo do Carmo, foi ha dias jilgado e condenado em quarenta dias de prisão correccional. E passando-se a outro assunto da mesma natureza, annunciamos que a Camara Municipal dá um premio de 5 escudos a quem descobrir qual foi o berco que estragou a grade que circunda a palmeira existente no largo da Cadeia Felha.

Regressou ante-hontem do seu chalet de Cuitra o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, sub-delegado de saúde em Tavira.

Vae por-se em execução rigorosa a postura municipal que diz respeito aos cães.

No decorrer de toda esta semana tem havido em Faro um calor excessivo, que causa admiracão por vir fóra de tempo.

Foi nomeado official do registo civil no concelho de Alportel o sr. dr. Alvaro Ju-dice.

POR ESSE ALGARVE

Alcôutim

A guerra por toda a parte estende os seus poderosos tentáculos, nas cidades e aldeias, vilas e montes. Por lá fez incidir a sua furia, roubando ao pobre um pouco de pão e a todos nós um pouco de sego.

Até neste recanto foragido e pacifico do Algarve, que aos olhos passa desapercibido, até nele a guerra pela mão da sua inseparavel compauheira, a fome, se faz sentir.

A poderosa empresa da mina de S. Domingos, na impossibilidade de colocar em todos os antigos mercados os seus productos, vê-se na necessidade de despedir os seus operarios. Muitos deles pertencem a esta região e mais nenhuma encontram onde empregar o seu labor.

Que será deles quando a fome lhes bater à porta rumo todo o cortejo de seus horrores e misérias?

Quem sabe até onde irão impellidos pela necessidade absoluta da conservação da vida?

Esses homens honrados a quem falta a alavanca do trabalho terão de estender, enojados, a mão á caridade publica, se antes disso, quem sabe? não forem obrigados a estende-la ao fruto alheio. A fome não reconhece direitos e o da propriedade será nulo.

Ao governo cumpre resolver tão momentoso assunto.

Nós temos esperança e confiança nesse grupo de homens que se acham investidas no manto supremo da nação. Saberão compreender na sua alta significação este grave problema e empregarão os meios para o resolver. Sabemos que o governo, no actual momento historico, tem onde incidir a sua atencão e concentrar a sua vontade.

Que se não esqueça de nós, que tambem fazemos parte deste pobre e generoso povo portuguez.

Gustavo.

CARTEIRA

Fizeram anos:

Quinta-feira, 17—D. Olimpia Lomas Ascenção, D. Mariana Mendes Vasco Mascarenhas, D. Beatriz dos Prazeres Cabrinha, D. Maria Amelia Reis, D. Josefa Maria Braz, D. Lucinda Tavares Moreira, D. Maria Antonia de Jesus, D. Isabel do Carmo Russo, D. Leontina Moreno Lopes, Joaquim Antonio Teixeira, Julio José de Brito, João Manuel Viagas, Jacinto Vieira Ferraz, Manuel Joaquim Moreira e Alfredo José Fernandes.

Sexta-feira, 18—D. Antonia Isabel da Silva Coode, D. Maria das Dores Borges, D. Mariana do Carmo Reis, D. Leonor Augusta Fernandes, D. Maria Emilia Almorim, José de Sousa Gordo, Joaquim Antonio Sanches, Manuel Cristovam Bolinas, João Manuel Ferreira Lopes, Antonio dos Santos Prazeres e Alfredo Luiz de Brito.

Fizeram anos:

Hoje, 19—D. Apolonia Dias da Silva, D. Maria do Carmo Marques, D. Elvira Amílcar de Campos, D. Antonia Adellia Santos, José Vieira do Santos, general Antonio Pedro de Brito Vila Lobos, Antonio do Carmo Teixeira, José Anastacio Esteves, Augusto Mario Ferreira, Aniceto Batista Lopes e Candido de Oliveira Parreira.

Amanhã, domingo, 20—D. Sol Ruah, D. Judith Viagas da Silva, D. Maria do Carmo Grazi, D. Emilia Apolinaria de Castro, D. Augusta Teodoro Martins, José de Abreu Macedo Ortigão, José Joaquim Vieira, João da Cost. Almeida, Jaime Augusto Pereira, Marlene de Oliveira Botinas e a menina Maria Jose Ramos Bandeira.

Segunda-feira, 21—D. Alice Balmira de Dovaes, D. Coimira de Brito Guimarães, D. Carolina Basimiro Matos, D. Maria Raquel Figueiredo, João Capistrano Sequeira e Silva, Francisco Lino Jaenorio, Eduardo Felipe Silva e Antonio Augusto Xavier Gonçalves.

Terça-feira, 22—D. Maria da Encarnação Travassos Neves Quintão, D. Georgina Fulgência de Sousa, D. Gabriel dos Santos Moreira, D. Alice Fabricia Canavario, D. Maria Amelia Lino, D. Elvira Tavares Ramos, Augusto do Carmo Pinto, José Bernardo Alves, Francisco de Sousa Reis, Albino de Mendonça da Costa e o menino João Mauricio Fernandes.

Quarta-feira, 23—D. Laura Adelaide Ferreira, D. Julie de Almeida Wenceslau, D. Henriqueta Augusta Matos, D. Lucia Albertina dos Santos Jaenorio, Augusto Miguel das Mercês, Joaquim Vieira Antunes, José Antonio Viagas, Alfredo Marques Tavares e Felipe de Sousa Reis.

Quinta-feira, 24—D. Maria das Mercêdes Maldonado, D. Isabel Alaide, D. Maria Sequeira Pacheco, D. Luiza Aboim de Leiria Andrade, D. Elvira Augusta Moreira, D. Maria Francisca de Campos, João Felipe Arandel, Antonio Beato da Silva, Carlos Viagas Gonçalves, Felipe Cipriano da Costa e José Augusto Ernesto.

Sexta-feira, 25—D. Natalia Vieira Nazaret, D. Maria Manuela Reis, D. Luiza de Castro Matos, D. Rosa de Vitorino Moreira, D. Ana Antonia de Paiva Gonçalves, Augusto Pedro da Encarnação Almeida, Joaquim Luiz Ferreira, Antonio da Silva Pinto, Augusto José David, Juliano da Fonseca Teixeira e Guilherme Augusto Marques de Assis Correia.

Sabado, 26—D. Maria Pereira dos Santos, D. Ana Xavier de Brito Teixeira Tolo, D. Maria Eugénia de Abreu Brazill, D. Alca de Castro Gonçalves, D. Maria Soares Pereira, D. Adozinda Colorico Facheo, João Augusto Caldeira Rebelo, Henrique Xavier Cavaca, João Maria Fazenda, Augusto Francisco de Almeida, Alberto Napoleão Gomes, Filipe de Sousa Duarte e a menina Natalia Juliann Rodrigues.

Nascimentos:

Deu á luz uma galante criança do sexo feminino a esposa do nosso particular amigo sr. Armando de Brito, escrivão de direito em Albufeira.

As nossas felicitações.

Necrologia:

Sepultou-se em Olhão, a sr.ª D. Rita Cajudo, solteira,



DOENÇAS DA GARGANTA E DO PEITO.

Quando o organismo se encontra bem nutrido com o uso da Emulsão de SCOTT, adquire tamanho aumento de resistencia, na luta contra as doenças, que, por um processo natural, vence e destróe os germens da tuberculose. Nos primeiros graus da tuberculose pulmonar, a Emulsão de SCOTT tem uma acção especifica, eficientemente

realisa uma cura completa.

Até mesmo nos graus avançados das doenças pulmonares, a Emulsão de SCOTT é um elemento de grande valor como nutriente e emoliente, aliviando a tosse violenta, acalmando e sacando os tecidos inflamados, e fornecendo materiais para a reconstituição dos tecidos gastos e para o robustecimento de todas as partes do corpo. A Emulsão de SCOTT é infinitamente superior a todas as imitações e ao oleo comum de fígado de bacalhau, e deve ser usada em todos os casos de tosse forte, catarro bronquítico, tosse e desarranjos pulmonares, e quando os effeitos das febres, da pneumonia, da pleurisia e de outras doenças graves demandam uma nutrição especial para a reparação das forças vitais e para o levantamento do organismo debilitado.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado a portodos os medicos para uso tanto das crianças como das adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

de 21 anos; filha do sr. João Pereira Cajuda e da sr.ª D. Angelina Cajuda.

Faleceu em Lagos o sr. Joaquim Emidio de Almeida Tovar, primeiro aspirante da esquadra de Lisboa e chefe da delegação daquela cidade, solteiro, filho do sr. Cassio Emílio de Almeida Tovar e irmão do sr. Manuel Cassio Tovar.

Faleceu no dia 6 em Tavira o sr. Teodoro José Rafael, proprietario que pelos seus predilectos soube proporcionar um lugar de destaque entre as pessoas mais gradas da localidade.

Era pai do sr.ª D. Adozinda G. Pinho e D. Laura Rafael e dos srs. Artur e Teodoro Rafael.

O funeral que saiu da igreja do Carmo, constituiu uma demonstração frizantissima da estima tributada ao saudoso morto, tendo de ser fermados dois turnos, assim organisados: 1.º pelos srs. Francisco Marques Freire, Luiz Sabo, A. Torres, Joaquim Nunes, capitão Ferreira e tenente Centeno, o 2.º pelos srs. capitão Rolo, J. Cruz, J. Trindade Pedro Mendes, dr. Pooco e o consel. de F. namá aquella cidade.

Tomou o chave do caixa o sr. José J. de Vasconcelos, general reformado.

Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Tereza Freire, proprietaria e capitalista, irmã dos srs. Joaquim Freire Pires, chefe da alfandega de Pozimão, Augusto Freire Pires, empregado do fisco, aposentado, e tia do nosso presado amigo o colaborador sr. Honorato Artur Pires da Silva Santos.

A's famílias enlutadas os nossos pezarões

JOAO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO Ex-interno dos hospitales de Lisboa Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich Clinica Geral — Operações CONSULTAS A'S 11 HORAS

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

+DE+

S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

-FARO-

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos topos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espectaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

O A. E. GUERREIRO

FARO

SERRALHARIA E FABRICA DE COLCHÕES DE ARAME

Montados em Ferro ou Madeira PITCH-PINE, os mais solidos e perfeitos FOGÕES, COFRES E DEPOSITOS PARA AGUA EM CHAPA DE FERRO OU CHAPA DE FERRO ZINCADO

TODOS OS TRABALHOS SÃO GARANTIDOS

—PREÇOS SEM COMPETENCIA—

LUIZ GONÇALVES MARANTE & C.ª

37—RUA RAFAEL DE ANDRADE—39

ao BAIRRO DOS CASTELINHOS, proximo ao INTENDENTE

—LISBOA—

LAMPADAS "METAL"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem de luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Mandar vir todo o material preciso para montagens de electricidade, isto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material do 1.º qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Leste, n.º 21—FARO

Escola Industrial e Commercial

"Pedro Nunes" em Faro

O praso de admissão á matricula nos cursos desta Escola decorre desde 15 de setembro a 31 de outubro.

As respetivas condições estão patentes na secretaria da Escola, em todos os dias uteis, desde as 11 ás 14 horas.

O DIRETOR,

Lyster Franco.

Liceu Central de João de Deus

São avisados os interessados de que o praso para a admissão á matricula em qualquer das classes deste liceu termina no dia 25 do corrente mez.

As condições, a que devem satisfazer os requerimentos e restantes documentos, constam do edital afixado no átrio do edificio do liceu.

A fim de lhes evitar despezas inuteis, chamo a atencão dos interessados para as condições de admissão á matricula que constam do referido edital e são diferentes das dos ultimos anos.

Secretaria do Liceu, Faro, 14 de setembro de 1914.

O Secretario,

Antonio Manuel Fernandes.

GARAGE FABENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo de S. Pedro, 40

Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40

Telegr.—JOÃO GOINHAS—Faro

Pessoal habilitado e de absoluta confiança.

Preços eguaes aos da concorrência.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

QUARTOS—Pessoa decente aluga quartos a rapazes ou raparigas que estejam estudando e tambem fornece comida por preços convidativos. Dirigir-se ao largo de S. Pedro, n.º 23—FARO.

ESTUDANTES

Recbem-se por preços modicos.

Trata-se rua Castilho n.º 9.

COMENSAES

Acceptam-se. Bom tratamento. Preços convidativos. Rua Castilho, n.º 9.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

FARMACIAS

Está amanhã de serviço das 13 ás 22 horas, a farmacia Bandeira e Ramos, R. D. Francisco Gomes, n.º 40.

OBSERVAÇÃO—Depois das 22 horas e em caso de urgencia pode recorrer-se a qualquer farmacia.

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pode estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro, nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Tornô a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 188

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanico e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruás de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

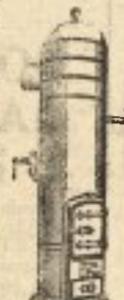
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

—FARO—



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado
Bombas de todos os sistemas
Charruas e rellhas

Motores a gazolina e gaz pobre
Motores a vapor a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.º L.º

LISBOA

PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO—Largo da Estação, 31—Faro

TOUCINHO

VENDE:

ANTONIO MARIA JANEIRO

CUBA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristals—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos enclaus. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lição de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentadas no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). Esta edição está inteiramente acompanhada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as lecciones que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolta e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução. Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas do Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisicas quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as moleraes e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ao raios X, das correntes de alta frequencia, dos radioductores, da telegrafia sem fio e da radiactividade. Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente applicaveis ao ensino theorico e pratico, á disciplina do espirito e ao trabalho do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares; o amador da fotografia encontra os conhecimentos necessarios (receptos e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todos as pessoas que desejam adquirir noções da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentadas no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). Esta edição está inteiramente acompanhada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as lecciones que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolta e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução. Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas do Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisicas quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as moleraes e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ao raios X, das correntes de alta frequencia, dos radioductores, da telegrafia sem fio e da radiactividade. Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente applicaveis ao ensino theorico e pratico, á disciplina do espirito e ao trabalho do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares; o amador da fotografia encontra os conhecimentos necessarios (receptos e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todos as pessoas que desejam adquirir noções da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA—Livraria Ferin, Rua Nova de A.ª uia, 70.—PORTO—Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 14.—COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 418.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de São João, 5
ESCRITÓRIOS
Largo 1.º de Agosto, 17
Morada—Rua João de Deus
FARO

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidreos e outros artigos a
PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS
como o proprio freguez poderá verificar.
Ninguem compe sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 e 20

PORTAS ENCARNADAS